



A ASSESSORIA COMO UMA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO SERVIÇO SOCIAL: O CASO DA INCUBADORA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA UNIJUÍ¹

Ana Leticia Rossato², Caroline Goerck³

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), possui como intencionalidade abordar a assessoria como uma das atividades desenvolvidas pelo Serviço Social diante das transformações que vêm ocorrendo no mundo do trabalho. Para dar materialidade a esta atividade de assessoria, enquanto uma das atividades desenvolvidas pelos assistentes sociais, este trabalho objetiva também relatar o processo de assessoria prestado pelo Serviço Social à Incubadora de Economia Solidária da Unijuí, que caracterizou a vivência da acadêmica durante o Estágio Supervisionado II do Curso de Serviço Social. Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como problema a seguinte interrogação: como a assessoria pode ser utilizada pelos assistentes sociais no seu processo de trabalho? Assim constitui-se como objetivo analisar como a assessoria pode ser utilizada pelos assistentes sociais no seu processo de trabalho, visando contribuir com esta atividade desenvolvida no Serviço Social. Este TCC está embasado no método dialético-crítico, sendo entendido como “o modo de pensarmos as contradições da realidade, o modo de compreendermos a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação” (KONDER, 1987, p.8). Além da utilização do método dialético-crítico, o trabalho foi desenvolvido com base também na pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares e variáveis. Nas ciências sociais, ela responde por um nível da realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Isso corresponde a um espaço profundo das relações, dos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à utilização de variáveis. Partindo desta premissa, entende-se aqui que a assessoria, por caracterizar-se por uma atividade que normalmente não é exercida por meio de vínculo empregatício, passa a se configurar também como uma das formas de precarização do mundo do trabalho, ou seja, de trabalho informal. Por intermédio deste estudo, no entanto, apesar de se ter clareza acerca desta realidade, propõe-se referenciar a assessoria no seu aspecto propositivo, ou seja, como uma das novas atividades – possibilidade de geração de trabalho e renda exercida também pelos assistentes sociais. Um dos motivos pelo qual tomou-se esse direcionamento, refere-se à escassez de produções técnico-científicas acerca deste tema na área de Serviço Social. O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como intencionalidade também apresentar as mudanças que vem ocorrendo no mundo do trabalho e, juntamente com essas transformações, a explicitação da assessoria como uma das atividades realizadas pelo Serviço Social nesse novo milênio. A prestação de assessoria está embasada e regulamentada na Lei de Regulamentação da Profissão e no Código de Ética do Serviço Social, ambos de 1993. Este estudo visa contribuir para o esclarecimento desta atividade, bem como com o processo de trabalho desenvolvido pelo assistente social. Este trabalho sobre assessoria, enquanto uma das atividades possíveis de serem desenvolvidas no processo de trabalho pelo assistente social, tem sua relevância fundamentada no fato de que



existe uma relativa escassez de empregos – trabalhos formais –, que propicia a criação de novos espaços socioocupacionais e novas atividades profissionais. Outro fato relevante refere-se à escassez de produções acadêmicas que pesquisem sobre este tema, principalmente pelos assistentes sociais. A escolha deste tópico deve-se ao fato da experiência vivenciada pela graduanda como estagiária, durante o Estágio Supervisionado II, em que a mesma participou de uma experiência de prestação de assessoria à Incubadora de Economia Solidária da Unijuí. Essa assessoria foi realizada por uma assistente social, acompanhada por quatro estudantes do curso de Serviço Social, também da Unijuí. O Serviço Social diante da prestação da assessoria, procurou contribuir para o fortalecimento dos empreendimentos coletivos de geração de trabalho e renda - Ecos do Verde e Acata - visando a imersão de lideranças nos coletivos de trabalho, de modo que promovesse a autogestão nessas experiências coletivas, com a descentralização das decisões e a participação dos sujeitos. Procurou, também, como perspectiva, que esses trabalhadores obtivessem uma maior autonomia diante dos seus processos de trabalho e seus empreendimentos coletivos, objetivando fortalecê-los enquanto grupo, bem como promover a sua cidadania. Ao entrar em contato com a realidade, houve demandas que se mostraram mais urgentes para serem atendidas, e as mesmas se mostraram diferentes nas duas associações. No que se refere à assessoria desenvolvida com a Acata, o processo de trabalho foi mais delicado e lento, pois é uma associação com meses de existência. Vários trabalhadores demonstram a vontade de querer conquistar um trabalho com carteira assinada, ao invés de serem associados da Acata. No período em que foi prestada a assessoria não se percebe que ocorreu entre os associados um trabalho solidário, no qual há cooperação, um trabalho em equipe, visando os mesmos fins, o que causou problemas para o fortalecimento e constituição desta associação. Já a Ecos do Verde mostra-se uma associação melhor estruturada, com vários anos de existência e um maior número de associados. Mas pode-se citar que foram visualizados problemas como a tomada de decisões e responsabilidades na mão de um pequeno grupo de pessoas e a não conscientização de que fazem parte de uma associação, e por esse motivo também são responsáveis por ela. Pode-se referir que no desenvolvimento da assessoria, entrou-se em contato com a realidade de pessoas que vivem em condições precárias, de extrema pobreza, que trabalham em condições insalubres, mas que se podem chamar de trabalhadores realmente, pois o seu trabalho é árduo. Por terem um turno de trabalho relativamente longo e pesado, um agravante para o trabalho realizado pelo Serviço Social foi conciliar horários e formas de desenvolver as propostas de forma que não se tornasse enfadonho, mas atrativo, o que no início da aproximação com os trabalhadores foi uma questão delicada, pois os mesmos mostravam-se pouco dispostos, questão essa que aos poucos foi contornada. O Estágio Supervisionado II proporcionou aos estagiários – bem como à graduanda –, um maior aprofundamento relativo ao processo de trabalho do Serviço Social, e possibilitou que os estagiários mantivessem um contato com a realidade, com a prática interventiva. Com base nesta vivência, concretizou-se a relação teórico-prática, o que é de fundamental importância para a formação profissional em Serviço Social.

¹ Trabalho de conclusão de curso



² Bacharel em Serviço Social pela Unijui

³ Docente em Serviço Social e Assistente Social